



**SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA**

**CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE VAGAS DE CARGOS DA SECRETARIA DE ESTADO
DE EDUCAÇÃO E CULTURA**

EDITAL N° 016 SEAD/SEE, DE 13 DE JUNHO DE 2025

RESPOSTAS ESPERADAS DAS PROVAS DISCURSIVAS

A Secretaria de Estado de Administração – SEAD e a Secretaria de Estado de Educação e Cultura – SEE, através do Instituto de Educação e Desenvolvimento Social Nossa Rumo, torna público as Respostas Esperadas das Provas Discursivas – referente aos cargos constantes na Tabela I, do Concurso Público - Edital nº 001 SEAD/SEE, de 20 de setembro de 2024, conforme estabelecido a seguir:

301 a 333 - Professor P2 - Arte

Questão 1. Os procedimentos de ensino-aprendizagem individualizantes, muito difundidos na educação no Brasil, implicam geralmente em exposição, apresentação oral de um tema que é logicamente estruturado, assumindo duas posições didáticas: aula expositiva dogmática (ou exposição dogmática) e aula expositiva aberta ou dialogada. Discorra a respeito de cada uma dessas posições didáticas e suas características.

Resposta Esperada: Aula expositiva dogmática (ou exposição dogmática): em que a mensagem não pode ser contestada, devendo ser, inclusive, repetida no momento da avaliação. O professor é dominante e o aluno é passivo e receptivo. Quando se tem certeza que a turma tenha atingido um grau importante de atenção e concentração, a aula expositiva pode ser muito rica, especialmente se o professor tiver grande domínio sobre o assunto e contempla em sua fala questões alusivas ao assunto que interessem aos alunos. No entanto, cobrar posteriormente um retorno ipsis literis por parte do aluno, pode configurar descontextualização da presente realidade, pois torna-se necessário que os alunos saibam contextualizar a fala dogmática;

Aula expositiva aberta ou dialogada: em que a discussão e a participação do aluno são incentivadas e a fala do professor serve para desencadear tais discussões. Agora o professor se coloca na posição de ouvinte dos alunos em relação ao tema proposto, inclusive procurando responder dúvidas que possam surgir, também propondo perguntas a serem respondidas pelos alunos. Ainda segundo Haydt, a aula expositiva dialogada favorece a atividade reflexiva dos alunos, promovendo também a participação desses na aula. Aponta as seguintes situações em que a aula dialogada pode ser utilizada com maior sucesso quando se introduz um novo conteúdo, quando invoca conceitos básicos alusivos ao conteúdo, buscando assim uma visão panorâmica do assunto; para sintetizar o assunto, no final de uma unidade. De qualquer forma, é sempre importante despertar os alunos para o assunto, aumentando seus interesses, bem como conhecer o que sabem, o que não sabem ou têm a falar sobre o conteúdo.

Fonte: Cola, César Pereira, 1956 – Didática do ensino da arte. Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, Secretaria de Ensino a Distância, 2016.

Pág. 69 e 70

334 a 369 - Professor P2 – Biologia

Questão 1. Em suma, o sistema cardiovascular humano tem como componentes o coração, os vasos sanguíneos e o sangue por eles transportado. As funções desse sistema são fundamentais para que o organismo mantenha a homeostase. A seguir, descreva quais são os componentes do sangue e suas principais funções para o bom funcionamento do nosso organismo.

Resposta Esperada: O sangue é composto por duas partes: a parte líquida, chamada de plasma e uma parte sólida conhecida como elementos figurados. O plasma é constituído majoritariamente por água e nela há substâncias dissolvidas (hormônios, nutrientes, fatores de coagulação, etc), portanto, sua função é



SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

basicamente funcionar como um reservatório de água, transportar essas substâncias que nele estão dissolvidas, auxiliar na manutenção da pressão arterial e da temperatura corporal. Os elementos figurados são os glóbulos vermelhos ou hemácias ou eritrócitos, os glóbulos brancos ou leucócitos e as plaquetas. Os glóbulos vermelhos têm a função principal de transporte de gás oxigênio advindo dos pulmões para os tecidos do corpo. Os glóbulos brancos são células do sistema imunológico que trabalham na defesa do nosso organismo contra agentes invasores, há diversos tipos e cada um deles age de acordo com um tipo de agente infeccioso. As plaquetas, por sua vez, desempenham papel fundamental na coagulação sanguínea.

Fonte: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalago/15183016022012Fisiologia_Basica_aula_9.pdf

370 a 401 - Professor P2 – Educação Física

Questão 1. No Brasil, o esporte adaptado foi introduzido no final da década de 50 e a participação brasileira em eventos esportivos internacionais para pessoas com deficiência ganhou expressão desde então. Essa evolução do esporte acabou influenciando também o ambiente da escola. Inicialmente, os estudantes com deficiência não participavam das aulas de educação física. Eram, muitas vezes, dispensados dessa disciplina. Atualmente, a educação física escolar está evoluindo para uma visão inclusiva, que pressupõe o convívio e a participação de todos os estudantes nas mesmas atividades. Diante do exposto, discorra a respeito da importância da Educação Física Inclusiva no ambiente escolar.

Resposta Esperada: A educação física inclusiva deve ter como eixo o aluno, para que se desenvolvam competências e condições igualitárias, buscando, portanto, estratégias para dirimir a exclusão ou segregação. É por meio das atividades de educação física que os alunos podem ampliar esses contatos interpessoais, já que as atividades físicas propiciam o ensino de limites e superação, além de dar uma visão de competitividade e, também, a ter contatos físicos que são propostos pelas dinâmicas das práticas educativas que valorizem a diversidade e o respeito entre os alunos. O processo inclusivo das crianças que apresentam necessidades especiais, na escola e na prática da educação física, é primordial às relações sociais. Há uma relação benéfica mútua entre o aluno que apresenta necessidades especiais e o aluno considerado “normal” em que o ensino inclusivo é a atividade que busca a inclusão de todas as pessoas, de forma imparcial quanto ao talento individual e às deficiências (sensorial, física ou cognitiva), independente de origem econômica ou sociocultural. Assim, todos os alunos devem ser considerados sujeitos do processo inclusivo, sendo que as diferenças devem ser amenizadas e, independente das dificuldades e do ritmo de aprendizagem de cada um, a diversidade deve constituir-se como um valor educativo.

Fonte:

https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/3747/TCC_EDUCA%C3%87%C3%83O_F%C3%80DSICA_INCLUSIVA_ADAPTADA.pdf?sequence=1&isAllowed=y

402 a 434 - Professor P2 – Língua Espanhola

Questão 1. Discorra acerca dos critérios fundamentais para a produção de materiais didáticos eficazes para o ensino de língua espanhola na Educação Básica. Em sua resposta, fale sobre a consideração da diversidade cultural e linguística hispânica na seleção e produção de textos e atividades e a relevância de abordagens comunicativas e do foco em competências comunicativas e socioculturais.

Resposta Esperada: A produção de materiais didáticos eficazes para o ensino de língua espanhola na Educação Básica deve considerar critérios fundamentais que garantam qualidade, relevância pedagógica e adequação ao público-alvo. Um aspecto essencial é a consideração da diversidade cultural e linguística hispânica, uma vez que o espanhol é uma língua pluricêntrica, com variações diatópicas, diastráticas e diafásicas. Dessa forma, a seleção de textos e atividades deve contemplar diferentes variedades do idioma, como o espanhol rioplatense, mexicano e peninsular, promovendo a exposição a múltiplos contextos culturais e evitando a imposição de uma norma linguística única. Outro critério central é a adoção de abordagens comunicativas, priorizando o uso real e significativo da língua, com foco em situações de interação social. O ensino deve ir além da memorização gramatical e envolver práticas que desenvolvam a



SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

competência comunicativa, incentivando a compreensão e produção de textos orais e escritos em contextos autênticos. Além disso, a produção de materiais deve considerar as competências socioculturais, abordando aspectos históricos, culturais e comportamentais dos países hispanofalantes, o que contribui para uma aprendizagem mais crítica e contextualizada. A qualidade visual e a organização textual também são determinantes para o engajamento do estudante, devendo ser utilizadas imagens e diagramas que complementem o conteúdo de forma pedagógica, não apenas decorativa. É imprescindível que o material esteja alinhado às diretrizes da BNCC, contemplando habilidades e competências específicas para cada fase do ensino, além de possibilitar a avaliação contínua e a adaptação do docente às necessidades da turma.

Fonte: <https://pt.scribd.com/document/597473973/Analise-e-Producao-de-Material-Didatico-Em-Lingua-Espanhola>

435 a 465 - Professor P2 – Filosofia

Questão 1. “As indagações fundamentais da reflexão filosófica não se realizam ao acaso, segundo preferências e opiniões de cada um de nós. A Filosofia não é um “eu acho que” ou um “eu gosto de”. Não é pesquisa de opinião à maneira dos meios de comunicação de massa. Não é pesquisa de mercado para conhecer preferências dos consumidores e montar uma propaganda. As indagações filosóficas se realizam de modo sistemático”. Explique sucintamente sobre como as indagações filosóficas se realizam de modo sistemático.

Resposta Esperada: A Filosofia trabalha com enunciados precisos e rigorosos, busca encadeamentos lógicos entre os enunciados, opera com conceitos ou ideias obtidos por procedimentos de demonstração e prova, exige a fundamentação racional do que é enunciado e pensado. Somente assim a reflexão filosófica pode fazer com que a experiência cotidiana, as crenças e opiniões alcancem uma visão crítica de si mesmas. Não se trata de dizer “eu acho que”, mas de poder afirmar “eu penso que”. O conhecimento filosófico é um trabalho intelectual. É sistemático porque não se contenta em obter respostas para as questões colocadas, mas exige que as próprias questões sejam válidas e, em segundo lugar, que as respostas sejam verdadeiras, estejam relacionadas entre si, esclareçam umas às outras, formem conjuntos coerentes de ideias e significações, sejam provadas e demonstradas racionalmente.

Fonte: https://home.ufam.edu.br/andersonlfc/Economia_Etica/Convite%20%20Filosofia%20-%20Marilena%20Chauí.pdf. Adaptado

466 a 503- Professor P2 – Física

Questão 1. Discorra acerca da criação e importância do Sistema Internacional de Unidades (SI).

Resposta Esperada: Desde a Idade Média até meados do século XVIII, as unidades eram decretadas pelo soberano de um país, com base no corpo humano ou objetos do cotidiano, sendo usadas quase que regionalmente. O Sistema Internacional de Unidades (SI), criado durante a 11ª Conferência Geral de Pesos e Medidas (CGPM), realizada em 1960 possui sete unidades de base: o metro (comprimento), o quilograma (massa), o segundo (tempo), o ampere (corrente elétrica), o kelvin (temperatura termodinâmica), o mol (quantidade de substância) e a candela (intensidade luminosa). Um sistema prático, coerente e mundialmente aceito nas relações internacionais, no ensino e nas pesquisas científicas, que evolui continuamente para refletir as melhores práticas de medição. O SI é o sistema de unidades adotado pela maioria dos países.

O Sistema Internacional de Medidas (SI) desempenha um importante papel nas medições. O uso das mesmas unidades de medida entre diferentes países e corporações permite compreender de forma clara os valores expressos nos processos de medição, possibilitando, por exemplo, a fabricação de produtos conforme as especificações técnicas, com dimensões exatas e valores reconhecidos em qualquer parte do planeta.

A necessidade de unidades de medida universais é claramente evidenciada em muitas indústrias modernas, como as indústrias automobilísticas ou de produção de aviões, em que o produto final costuma ser uma montagem de peças e equipamentos produzidos por diferentes corporações. Assim, a montagem final de automóveis e aviões, por exemplo, só é possível se a fabricação das peças e componentes, produzidos por



SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

diferentes indústrias, de diferentes países, estiver amparada por unidades de medida universais, de fácil compreensão por todos os setores envolvidos na montagem do produto final.

Fonte: https://metrologia.org.br/wpsite/wp-content/uploads/2019/07/Cartilha_O_novo_SI_29.06.2029.pdf

504 a 538 - Professor P2 – Geografia

Questão 1. Discorra de forma breve a respeito da Região Norte do Brasil, apresentando aspectos da sua geografia, clima e diversidade.

Resposta Esperada: Das cinco regiões brasileiras, é a mais extensa, sendo formada por sete estados: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. A Região Norte está localizada na região geoeconômica da Amazônia, entre o Maciço das Guianas (ao norte), o planalto Central (ao sul), e o oceano Atlântico (a nordeste). Na região predomina o clima equatorial, que confere à região boa distribuição anual de chuvas, com temperaturas elevadas, e baixa amplitude térmica anual, com exceção do norte do Pará, do sul do Amazonas e de Rondônia onde o clima é tropical.

Na Região Norte está localizado um importante ecossistema para o planeta: a Amazônia. Além da Amazônia, a região apresenta uma pequena faixa de mangue (no litoral) e alguns pontos de cerrado, além de alguns pontos de matas galerias.

A área desta região corresponde a 42,27% do território brasileiro, nela estão localizados o primeiro e o segundo maiores estados do Brasil, Amazonas e Pará, e também os três maiores municípios do Brasil em área territorial. A região Norte é um hotspot com elevada importância na preservação e gestão da biodiversidade e da dimensão sociocultural e territorial dos povos tradicionais como indígenas, pescadores artesanais, quilombolas e extrativistas.

Fontes:

<https://www.gov.br/mre/pt-br/embaixada-bogota/o-brasil/geografia>

https://decada.ciencianomar.mctic.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Sobre_Regia%CC%83o-Norte.pdf

539 a 574 - Professor P2 – História

Questão 1. A Inconfidência Mineira (1789-1792) foi um movimento de caráter republicano e separatista que aconteceu em Minas Gerais devido à insatisfação de membros da elite da capitania de Minas Gerais com os altos impostos e taxas da Coroa Portuguesa. Discorra de forma breve a respeito dos motivos que levaram à Inconfidência Mineira e as consequências sofridas pelos inconfidentes até seu desfecho no ano de 1792.

Resposta Esperada: A Inconfidência Mineira (1789) foi um movimento que manifestou o descontentamento de um grupo de intelectuais, mineradores, fazendeiros, clérigos e militares com as inúmeras taxações da Coroa portuguesa, particularmente pesadas devido ao esgotamento da mineração de diamantes e do ouro de aluvião das Gerais. Entusiastas das ideias liberais, os conjurados defendiam a livre produção e comércio, o desenvolvimento das manufaturas têxteis e da siderurgia, a fundação de uma universidade em Vila Rica e a mudança da capital de Minas Gerais para São João del Rei. O projeto dos inconfidentes não incluía a abolição da escravidão. Para a data do levante foi escolhida a da cobrança da derrama, o que não aconteceu pela traição de Joaquim Silvério dos Reis, que teve perdoado seu débito com a Fazenda Real. Os conjurados foram presos em Minas Gerais por ordem do Visconde de Barbacena e Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes) foi detido no Rio por diligência do Vice-Rei Luís de Vasconcelos e Sousa. O processo prolongou-se até 1792, no Rio de Janeiro, para onde haviam sido conduzidos os acusados. A primeira sentença da Alçada de Inconfidência condenou onze à morte e outros ao degredo perpétuo na África. Esta decisão foi posteriormente modificada: punia Tiradentes com a força, enquanto Tomás Antônio Gonzaga, Alvarenga Peixoto e outros recebiam a pena de exílio em possessões portuguesas na África. Os padres, entre eles o cônego Luís Vieira da Silva, foram enviados para conventos penitenciários em Portugal.

Fonte: <https://dibrarq.arquivonacional.gov.br/index.php/tribunal-de-alcada-da-inconfidencia-mineira-1790-1792>



SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

575 a 608 - Professor P2 – Língua Inglesa

Questão 1. Explique as características dos cognatos e suas subdivisões (idênticos, similares e vagamente precisos), além de explicar também os falsos cognatos. Dê exemplos de cada um deles.

Resposta Esperada: Os cognatos em inglês são palavras que possuem grafia, pronúncia e significado igual ou semelhante em português.

- Cognatos idênticos: grafia e significado iguais como acontece com a palavra banana;
- Cognatos similares: significado iguais, porém, há uma leve mudança na grafia como a palavra tomato/tomate;
- Cognatos vagamente parecidos: o significado é o mesmo, mas a grafia já surge com bastante diferença nos dois idiomas como a palavra technology/tecnologia.

Os falsos cognatos em inglês são aquelas palavras que presentam grafia e até pronúncia muito parecidas com palavras em português, porém, um significado diferente, como Actual – parece: atualmente, mas é verdadeiro; Apology – parece: apologia, mas é desculpas.

Fontes:

<https://www.yazigi.com.br/noticias/ingles/os-cognatos-em-ingles-palavras-cognatas-e-falsos-cognatos>

<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/cognate?q=cognates>

<https://www.ccaa.com.br/blog/cognatos-em-ingles/>

609 a 642 - Professor P2 – Língua Portuguesa

Questão 1. A paráfrase é uma das formas de se estabelecer relações entre os textos: trata-se de dizer a mesma coisa, porém com outras palavras. A atividade de paráfrase pode ocorrer de duas formas: a paráfrase explicativa e a paráfrase imitativa. Discorra acerca das duas formas de paráfrase, explicando cada uma delas.

Resposta Esperada: A atividade de paráfrase oscila entre a reformulação explicativa e a imitativa.

A paráfrase explicativa é uma forma de realizar a paráfrase que inclui a transformação de um texto em que a principal atividade é a substituição de alguns termos ou a explicação de outros. A reformulação explicativa, como a explicação de um texto-fonte feita por um especialista dirigida a um público leigo, supõe que no processo de transformação do texto-fonte para o novo texto haja substituição de termos técnicos por outros mais familiares; maior clareza com a eliminação de eventuais ambiguidades ou de passagens implícitas etc. O texto produzido responde a uma relação não-simétrica entre os interlocutores e pode assumir a forma de uma ampliação ou de uma condensação, como nos resumos, por exemplo.

A paráfrase imitativa pressupõe uma capacidade de utilizar os diferentes recursos utilizados por vários autores para escrever um novo texto. A reformulação imitativa pode permitir que se aprenda a lidar com a diversidade dos recursos expressivos (a capacidade de parafrasear é um dos testes clássicos de proficiência em língua), considerando as diferenças semânticas entre as diversas possibilidades em função da situação comunicativa. A atividade permite tanto ampliar, quantitativamente, o repertório expressivo como melhorar, qualitativamente, o ajuste das possibilidades a um contexto específico. Entretanto ao se redigir o novo texto, não são apenas as características do texto-fonte que se mantêm, também se introduzem nele as marcas de seu autor. A reformulação imitativa pode constituir o pastiche, em que, com finalidades lúdicas, se imita um texto-fonte ou a paródia em que se imprime, normalmente, uma intenção cômica ou satírica. [...]

Fonte: Moraes, Elody A. Nunes. A importância dos modelos nas atividades de escrita e a liberdade de criação / Elody A. Nunes Moraes; orientação Nilson José Machado. São Paulo: s.n., 2009. Pág. 32 e 33



SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

643 a 680- Professor P2 – Matemática

Questão 1. Discorra a respeito de como a utilização da calculadora pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem de Matemática no Ensino Fundamental.

Resposta Esperada: O uso da calculadora em sala de aula trouxe consigo um debate sobre seus efeitos na aprendizagem, se esse recurso inserido na escola seria benéfico ou maléfico, e se o professor deve ou não usar esse recurso com seus alunos. Neste sentido os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) destacam que a calculadora abre novas possibilidades educativas, levando, por exemplo, o aluno a enxergar os meios tecnológicos como aliados, afinal, no caso da calculadora, pode ser utilizada como um recurso de verificação de resultados e correção de erros. Quando os cálculos numéricos são somente auxiliares na resolução do exercício/problema, e por consequência pretende-se que o aluno disponha de mais tempo para relacionar ideias e para solucionar a problemática proposta, o uso da calculadora é recomendado.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) refere-se à calculadora como um recurso que deve estar presente em sala de aula, porém se faz necessário que esteja integrado a “situações que propiciem a reflexão, contribuindo para a sistematização e a formalização dos conceitos matemáticos”. Desse modo, o professor deve usar esse recurso sempre que achar pertinente para o aprendizado do aluno, com objetivo claro e concreto, permitindo ao aluno assimilar, por meio do uso da calculadora, os conceitos abordados. Dessa forma, a utilização da calculadora como recurso de ensino pode contribuir com o processo de ensino e para a aprendizagem de Matemática, em diversos níveis de ensino. Todavia, é necessário que o seu uso seja realizado a partir de uma proposta pedagógica adequada.

Fonte: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/9%20CO.pdf>

681 a 717 - Professor P2 – Química

Questão 1. O airbag é um dispositivo de segurança em automóveis e é acionado em caso de colisão, através de sensores que são distribuídos em partes específicas do carro e que serão acionados quando for detectada uma forte desaceleração do veículo. No interior das bolsas de airbag há uma mistura de reagentes: azoteto de sódio (NaN_3), nitrato de potássio (KNO_3) e dióxido de silício (SiO_2). Explique, do ponto de vista químico, como esses compostos reagem, em qual sequência e por quais motivos essas reações ocorrem para que o mecanismo infla adequadamente sem prejuízos para os envolvidos.

Resposta Esperada: O azoteto de sódio é uma substância instável, que quando é exposta a uma faísca elétrica se decompõe formando uma grande quantidade de gás nitrogênio, que infla o airbag, e sódio metálico ($2 \text{NaN}_3 \rightarrow 2 \text{Na} + 3 \text{N}_2$). O sódio metálico produzido é muito reativo, portanto, adiciona-se o nitrato de potássio para inativá-lo, produzindo óxido de sódio, óxido de potássio e nitrogênio. O que ajudará a inflar mais o airbag ($10 \text{Na} + 2 \text{KNO}_3 \rightarrow \text{K}_2\text{O} + 5 \text{Na}_2\text{O} + \text{N}_2$). Os óxidos produzidos reagem com a sílica, uma substância que também é adicionada ao airbag, o que reduz os riscos de contaminações e ferimentos ocasionados pelos vazamentos dessas substâncias químicas.

Fonte:
[http://www.petquimica.ufc.br/o-que-acontece-no-interior-de-um-airbag/#:~:text=Os%20airbags%20s%C3%A3o%20bolsas%20feitas,di%C3%B3xido%20de%20sil%C3%A1cio%20\(SiO2\)](http://www.petquimica.ufc.br/o-que-acontece-no-interior-de-um-airbag/#:~:text=Os%20airbags%20s%C3%A3o%20bolsas%20feitas,di%C3%B3xido%20de%20sil%C3%A1cio%20(SiO2))

718 a 741 - Professor P2 – Sociologia

Questão 1. Segundo Karl Marx, a religião é o suspiro da criatura oprimida. Desse modo, discorra a respeito da perspectiva de Marx em relação à religião.

Resposta Esperada: Karl Marx argumenta que a religião é um sistema de crenças que capacita a classe dominante a manter seu poder no presente ao prometer à classe trabalhadora que as coisas serão melhores no futuro. O pobre encontra consolo nos ensinamentos morais porque, no fim das contas, colherá uma recompensa por seu sofrimento. Evita-se a mudança social porque a religião estabiliza a sociedade e mantém o *status quo*.

Religião e radicalismo



SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Marx não desconsidera o fato de que o cristianismo é uma religião que cresceu em meio à opressão e sustenta e conforta aqueles que sofrem sem esperança. O sofrimento religioso é tanto uma "expressão do sofrimento real como um protesto contra o sofrimento real" – é o suspiro do povo oprimido, o que sugere que a religião tem um aspecto radical ou potencialmente revolucionário. No século XVII na Inglaterra, por exemplo, o puritanismo levou à execução do rei e à implantação de uma república. Mas Marx diz que a religião é a "felicidade ilusória de um ser", quando a situação exige uma felicidade real: "Convocá-los a desistir de suas ilusões a respeito de suas condições é convocá-los a desistir de uma condição que exige ilusões". A tarefa da história e da filosofia, declara, é "desmascarar a autoalienação humana nas suas formas não sagradas, agora que ela foi desmascarada na sua forma sagrada".

Marx concordava com a premissa do sociólogo alemão Max Weber de que o protestantismo desempenhou um enorme papel no estabelecimento do capitalismo porque satisfazia melhor as necessidades comerciais dos mercadores do século XVI e dos industrialistas posteriores. O trabalho duro acompanhado de recompensa estava no cerne da filosofia protestante, e os calvinistas, em especial, viam o sucesso material como um sinal do favor de Deus.

Marx descreve a Reforma como um passado revolucionário da Alemanha - uma revolução que começou no cérebro de um monge, segundo ele. Lutero, diz ele, derrotou "as amarras advindas da devoção pelas amarras advindas da convicção". Lutero transformou padres em leigos porque ele transformou leigos em padres. Na visão de Marx, o protestantismo não ofereceu uma verdadeira solução para o problema, mas um "contexto verdadeiro" em que a luta de um homem não era mais contra o clero fora dele, mas contra a "natureza clerical" dentro de si mesmo.

Enquanto isso, o *statu quo social* oferecia um obstáculo adicional para a verdadeira emancipação humana. Enquanto os proprietários de terras e capitalistas ficavam ricos neste mundo, a recompensa para a classe trabalhadora por trabalhar sem cessar por longas horas em troca de um salário baixo estava no céu. O sofrimento virou virtude. Marx está preocupado com o papel da Igreja como latifundiária e empregadora no século XIX e vê tal situação como uma evidência adicional de que a religião é uma ferramenta ideológica a mais para ser usada pelas classes dominantes para controlar os trabalhadores.

Fontes:

Christopher Thorpe... [et. al.] O livro da sociologia. 2^a ed. São Paulo: Globo Livros, 2016

Pág. 256 a 259

Artigo: Marx, Engels e a crítica da religião – Inventário e notas para um debate necessário.

Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 10, n. 1, p. 95-129, mai. 2018. ISSN: 2175-5604

742 - Professor P2 - Braile

Questão 1. Discorra acerca da importância da formação docente, inicial e continuada, para atuar no processo de ensino e aprendizagem do Sistema Braille.

Resposta Esperada: O Braille, como sistema de escrita e leitura tátil, é uma ferramenta essencial para a inclusão de pessoas cegas no ambiente educacional. No entanto, entende-se que o sucesso dessa inclusão depende fortemente da formação adequada dos professores, que precisam não apenas dominar o Braille, mas também compreender as necessidades específicas dos alunos cegos e saber como adaptar suas práticas pedagógicas.

Para que o ensino em Braille seja realmente efetivo na formação docente, é importante que as instituições de ensino superior e os sistemas de formação continuada invistam em programas específicos que abordem essa temática de forma profunda e prática. Isso inclui a criação de módulos curriculares dedicados ao Braille, a oferta de oficinas práticas e a promoção de estágios supervisionados em contextos educacionais inclusivos. Tais medidas, asseguram que os futuros professores não apenas conheçam o Braille, mas saibam como aplicá-lo de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas.

A formação em Braille é, portanto, um componente indispensável na construção de um sistema educacional mais justo, equitativo e inclusivo, que respeite e valorize a diversidade dos estudantes e que contribua para a plena realização de seus direitos educacionais e que, apesar dos avanços significativos na promoção da educação inclusiva e do ensino em Braille, diversos desafios persistem e precisam ser enfrentados para garantir uma formação docente eficaz e a inclusão real de estudantes cegos. Esses desafios são multifacetados e abrangem aspectos técnicos, pedagógicos, institucionais e sociais.



SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Fonte: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/download/391/331/511>

743 a 777 - Professor P2 - Educação Especial

Questão 1. Discorra sobre a importância da inteligência emocional em professores no contexto da educação especial inclusiva.

Resposta Esperada: Ao longo da evolução das representações sociais de deficiência, também o professor de Ensino Especial foi sendo “moldado” pelas várias conceções históricas. Se, inicialmente, a perspectiva é assistencial, não havia necessidade de alguém com formação específica, bastavam pessoas que alimentassem e cuidassem dos deficientes; hoje a perspectiva é completamente diferente.

Quando se começa a pensar que o indivíduo com deficiência deve ser integrado no sistema educativo, começam aí as exigências do desenvolvimento de algumas competências específicas nos professores que estão com essas crianças e jovens. Num primeiro momento, são tidas em conta competências técnicas que permitiriam desenvolver nestas crianças áreas que seriam úteis na escola regular.

Com as conceções ecológicas e modelos sistêmicos que situam o indivíduo inserido num contexto social que com ele interage, também a concepção social de deficiência evoluiu, fazendo com que fossem repensadas as competências necessárias aos professores de Educação Especial, sendo hoje indispensável um bom desenvolvimento emocional para que isso se reflita na sua prática.

O professor de Ensino Especial deve utilizar não só a sua competência científica, mas também e por maioria de razões a sua Inteligência Emocional. O professor ocupa um papel privilegiado, sendo uma referência próxima para os alunos (principalmente para os mais jovens) e que os alunos tendem muitas vezes a imitar. Através dele, os alunos podem ampliar o seu repertório de comportamentos,

Numa ou noutra direção, de acordo com os comportamentos adotados nas diversas situações. O professor pode servir de modelo em diversos momentos, demonstrando comportamentos eficazes

Para uma gestão construtiva das situações problemáticas, os professores necessitam de demonstrar um grande número de qualidades emocionais, tais como: Respeito pelos alunos, não utilizando agressividade para controlar situações; Capacidade para controlar a sua própria indignação; Um sentimento de amor-próprio estável para que as provocações dos alunos não sejam entendidas como um ataque pessoal; Capacidade de se colocar no lugar dos alunos, procurando compreender os motivos dos seus comportamentos; Conhecimento de que o tom de voz utilizado com os alunos atua no desenvolvimento emocional dos mesmos.

O professor emocionalmente inteligente consegue gerir-se e gerir as pressões que o rodeiam, sendo capaz de transmitir isso aos seus alunos.

Fonte: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4126212.pdf>

778 - Professor P2 - Libras

Questão 1. Discorra sobre os cinco parâmetros formativos da Libras e cite ao menos dois exemplos para cada um deles.

Resposta Esperada: 1 - A configuração da mão:

A configuração adotada pela mão, tem como resultado a posição dos dedos. Cada configuração pode ser feita pela mão dominante (mão direita para os destros, mão esquerda para os canhotos), ou pelas duas mãos dependendo do sinal. Os sinais APRENDER, SÁBADO, LARANJA e DESODORANTE-SPRAY têm a mesma configuração de mão e são realizados na testa, na boca e na axila, respectivamente.

2 - Ponto ou local de articulação

Este parâmetro indica onde o sinal pode ser realizado. Ele é delimitado pela extensão máxima dos braços do emissor e ocorre tocado em alguma parte do corpo ou no espaço neutro, que é a região do meio do corpo até à cabeça ou para frente do emissor.

Deve-se dizer que no discurso normal as extremidades são articuladas em um espaço mais limitado que a extensão máxima, portanto, o tamanho do sinal pode ser comparado à intensidade da voz.

Felipe e Monteiro (2007, pg. 22) citam como exemplos de ponto ou local de articulação os sinais TRABALHAR, BRINCAR, PAQUERAR, realizados no espaço neutro e os sinais ESQUECER, APRENDER e DECORAR realizados na testa.

3 - O movimento



SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Alguns sinais são estáticos em um local, outros contêm algum movimento. Dessa forma, podemos entender que o parâmetro de movimento se refere ao modo como as mãos se movimentam (movimento linear, em movimento da forma de seta arqueada, circular, simultânea ou alternada com ambas as mãos, etc.) e para onde estão movimentando (para a frente, em direção à direita, esquerda, etc...).

Alguns exemplos de sinais com movimento e sinais sem movimento: RIR, CHORAR e AJOELHAR e SENTAR.

4 - Orientação/direcionalidade

É o plano em direção ao qual a palma da mão é orientada. Alguns sinais têm a mesma configuração, o mesmo ponto de articulação e o mesmo movimento, e diferem apenas na orientação da mão. É importante perceber como a modificação de um único parâmetro pode alterar completamente o significado do sinal.

Segundo Felipe e Monteiro (2007, pg. 23) os verbos IR e VIR se opõem em relação à direcionalidade, como os verbos SUBIR e DESCER, ACENDER e APAGAR, ABRIR-PORTA e FECHAR-PORTA.

5 - Expressão facial e/ou corporal

Também chamados de componentes não manuais, incluem o uso de expressões faciais, linguagem corporal, movimentos da cabeça, olhares, etc.

Se uma pessoa quer demonstrar que está com raiva de alguém ou de algo, talvez não precise usar nem um sinal. Basta utilizar apenas a expressão facial. Ou, se alguém fizer uma pergunta para responder "sim" ou "não", basta simplesmente balançar a cabeça de acordo. Estas são simples situações para exemplificar este parâmetro, todavia, durante uma conversa em Libras, é necessário combinar diversos componentes não manuais com sinais específicos para esclarecer a mensagem.

Exemplos de componentes não manuais, extraído de Ferreira-Brito (1995, p.240 - 242):

- **Rosto:**

Parte superior: sobrancelhas franzidas; olhos arregalados; lance de olhos; sobrancelhas levantadas.

Parte inferior: bochechas infladas; bochechas contraídas; lábios.

- **Cabeça:**

Movimento de assentimento (sim); movimento de negação; inclinação para frente; inclinação para o lado; inclinação para trás.

- **Rosto e cabeça:**

Cabeça projetada para frente; olhos levemente cerrados, sobrancelhas franzidas; cabeça projetada para trás e olhos arregalados.

- **Tronco:**

Para frente; para trás; balanceamento alternado (ou simultâneo) dos ombros.

Fonte: <https://www.libras.com.br/os-cinco-parametros-da-libras>

E, para que ninguém possa alegar desconhecimento, é expedida as Respostas Esperadas das Provas Discursivas.

Paulo Roberto Correia da Silva
Secretário de Estado de Administração

Aberson Carvalho de Sousa
Secretário de Estado de Educação e Cultura